

AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO SOCIOLÓGICO SOBRE O ADVENTO DO EMPREENDEDORISMO RURAL NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE BAGÉ

RAMÃO CORREA¹; ELAINE DA SILVEIRA LEITE²

¹Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. E-mail: correa.ramao@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. E-mail: elaineleite@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A metade sul do Rio Grande do Sul destaca-se por sua vocação agropecuária, pela produção agrícola e pelo conjunto de atividades vinculadas a elas, no entanto, vários trabalhos apontam uma distinção regional entre a metade sul em contraste com a metade norte, a qual remonta a aspectos históricos de ocupação territorial que caracterizam espaços com dinâmicas econômicas e sociais distintas (Carrion Jr., 1979). Esta região tem como traço histórico-econômico a estrutura latifundiária, marcada pela concentração da posse da terra e a centralização de renda vinculada ao agronegócio, tendo como base econômica a criação de gado e ovinos, bem como a produção de grãos (trigo e arroz), configurando uma arena agrícola complexa onde, atualmente, convivem grandes latifundiários e pequenos agricultores, cuja produção está baseada na mão de obra familiar.

Esta região é onde desenvolveremos nossa pesquisa de mestrado e também local pesquisado de forma exploratória para a realização deste trabalho. O objetivo desta comunicação foi o de identificar as Instituições que estão promovendo o debate sobre o ideário de empreendedorismo rural, protagonizado por agências de fomento como a EMATER (Empresa de assistência técnica e extensão rural) e o SENAR (Sistema Nacional de Aprendizagem Rural) e adotado como meta de políticas públicas destinadas ao setor no Brasil (Melo, 2008; Schneider, 2008) entre outros agentes que defendem o empreendedorismo como atividade motivadora do desenvolvimento socioeconômico de uma região.

2. METODOLOGIA

Na dissertação que realizaremos junto ao mestrado em sociologia da UFPEL propomo-nos a pesquisar a arena agrícola – a qual envolve a agricultura familiar – na região do município de Bagé. Ancoramo-nos em conceitos de Fligstein (2007) como mercados (específicos) e habilidades sociais, para buscar compreender as construções dos atores sociais e instituições aos quais se atribui responsabilidades pela reprodução dos campos e a naturalização de idéias como, por exemplo, a noção de empreendedorismo rural. A operacionalização da pesquisa maior será constituída de momentos distintos. Primeiro, pela revisão bibliográfica da literatura especializada por meio de um levantamento bibliográfico que trate da economia regional e a inserção da agricultura familiar no contexto do mercado econômico capitalista, via o advento da idéia do empreendedorismo rural por seus agentes fomentadores, posteriormente, numa pesquisa empírica observaremos os atores sócias envolvidos com a proposta do empreendedorismo rural focalizando em suas habilidades sociais dentro das disputas da arena.

Para a realização da etapa exploratória que apresentamos, realizamos uma pesquisa documental nos sites das seguintes instituições: Associação e Sindicato Rural de Bagé (RURAL DE BAGÉ), ao SENAR – Bagé (Sistema Nacional de Aprendizagem Rural) ao Plano Diretor da Prefeitura Municipal do Município de Bagé, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Bagé (EMATER-RS) bem como à grade curricular do curso técnico em Agropecuária do Instituto Federal Sul-riograndense - IFSul campus Bagé, com o intento de esboçar a arena agrícola do município onde atuam instituições que estão promovendo o debate sobre o empreendedorismo rural.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A contribuição vital da sociologia no universo das ciências é a sua busca reflexiva de aproximações sobre determinantes estruturais e da ação humana para compreensão de suas conseqüências para a vida em sociedade, é conhecer em essência o aparentemente conhecido, desvelar e trazer à tona aquilo que aos olhos está naturalizado, evidenciando que a vida em sociedade é construída pela ação dos agentes sociais movidos por suas paixões, ideologias e vontades, seja ela racional, tradicional ou instintiva, dentro de uma estrutura social determinada que configure novas realidades.

Na materialização desta pesquisa exploratória produzimos dados sobre uma realidade social e econômica, bem como, de um fenômeno (a agricultura familiar) pouco estudado na região do município de Bagé, frente ao advento do empreendedorismo rural. As Instituições pesquisadas que compõe a arena agrícola na região do município de Bagé e estão vinculadas a difusão da proposta de empreendedorismo rural estão aqui representadas:

O estudo exploratório revela à saída da explicação folclórica sobre a região: da elucidação romântica sobre homem, pecuária, cavalo e tradição evidenciando os determinantes estruturais da economia local e regional materializados nos agentes sociais e nas instituições que configuram a arena agrícola regional atual, não mais justificada pela estagnação da metade sul como consequência do latifúndio da cultura ibérica. A agricultura familiar e suas instituições representativas conseguiram manter-se e reproduzir-se ao longo das gerações frente ao latifúndio, e construir mercados específicos que passam a configurar uma nova realidade socioeconômica que vem ressignificando significados na região do município de Bagé, pelo debate nas instituições e pelas ações e decisões políticas por tomadas.

4. CONCLUSÕES

Na pesquisa aos sites das instituições elencadas e com representação local, bem como a grade curricular do curso técnico em Agropecuária do IFSul – campus Bagé, percebe-se que o conceito sobre empreendedorismo rural é elemento constantemente presente. No plano diretor da prefeitura municipal o empreendedorismo rural é elencado como objetivo dentro de políticas públicas focadas no campo da agricultura familiar, já em Instituições como a EMATER,

RURAL de Bagé (sindicato) e o próprio SENAR, considerados órgãos de fomento a atividade rural, o “empreendedorismo rural” se põe como tema central de vários cursos de curta duração oferecidos aos produtores rurais locais. As instituições de fomento ao produtor rural, em conjunto ao IFSul desempenham a função de naturalizadoras da proposta de empreendedorismo rural, fazendo com que algo socialmente construído seja percebido, tanto por alunos do IFSul como por produtores rurais de pequeno e grande porte, como naturalmente constituído, onde características regionais e de formatação da estruturação do regime de trabalho não são levadas em consideração.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R.. Uma nova extensão rural para a agricultura familiar. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL**. Brasília, DF. Anais, 1997.

ANGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BAGÉ. **Prefeitura Municipal de Bagé**. Acessado em 09 outubro 2013. Online. Disponível em: <http://ceaam.net/bage/legislacao/>

BOURDIEU, Pierre. A formação do habitus econômico. 2000.

CARRION JR, F. M. A economia do Rio Grande do Sul – Evolução Recente. In: **RS: Economia e política**, por Guilhermino Cesar e outros. Org. José Hildebrando Dacanal e Sergius Gonzaga. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1979.

CELLARD; André. A análise documental *In* A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 2 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes. p. 295-316. 2010.

DESLAURIERS; Jean-Pierre. KÉRISIT, Michele. O delineamento de pesquisa qualitativa *In* A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 2 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes. p. 127-153. 2010.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Organizado, por Michael Schroter; tradução. Vera Ribeiro; revisão técnica e notas, Renato Janine Ribeiro. – Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1994.

EMATER. **Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Acessado em 08 outubro 2013. Online. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/#>

FLIGSTEIN, Neil. Habilidade social e a teoria dos campos. 2007.

GIDDENS, A. **As conseqüências da modernidade**. Tradução Raul Fiker. – São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GOODE, William Josiah. Métodos em pesquisa social. 4 ed. – São Paulo: Editora Nacional. 1972

IFSUL. Instituto **Federal Sul-rio-grandense – Campus Bagé**. Acessado em 09 outubro 2013. Online. Disponível em: http://www.bage.ifsul.edu.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=54

JEAN, B. A forma social da agricultura familiar contemporânea: sobrevivência ou criação da economia moderna. **Cadernos de Sociologia**. Porto Alegre, v. 6, 1994. pp. 51-75.

MELO, Natália Maximo e. **SEBRAE e empreendedorismo: origem e desenvolvimento**. São Carlos: UFSCar, 2008.

Prefeitura Municipal de Bagé. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo. Plano de desenvolvimento econômico. – Bagé: Editora Ediurcamp, 2011.

RURAL. **Associação e Sindicato Rural de Bagé**. Acessado em 01 outubro 2013. Online. Disponível em: <http://www.ruralbage.com.br/index.php?pagina=maisCursos>

SCHNEIDER, Carlise Porto. **Agricultura familiar e empreendedorismo: um estudo sobre as trajetórias de jovens egressos do Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (CEDEJOR) no Vale do Rio Pardo**. Porto Alegre, 2008.

SENAR-RS. **Sistema Nacional de Aprendizagem Rural** do Rio Grande do Sul. Acessado em 10 outubro 2013. Online. Disponível em: <http://www.senar-rs.com.br/cursos/todos>